

abinee

INFORMATIVO

Ano VI | Número 14 | Novembro 2015 | Rio Grande do Sul

As saídas para seguir crescendo mesmo com a crise



Diretores da Inova e da Novus compartilham estratégias e traçam um olhar criativo sobre o delicado momento que vive a economia brasileira.



Leia o informativo em seu celular.

Editorial

Vinicius Roratto



Em 2010, foi criada a Lei 12.305, que definiu que os fabricantes de produtos eletroeletrônicos devem fazer a logística reversa de seus produtos, após sua vida útil, mediante a coleta e destinação ambientalmente adequada.

Embora a Lei apresente o conceito da Responsabilidade Compartilhada, as indústrias e suas marcas acabam sendo questionadas quando um consumidor descarta de forma incorreta um produto. Neste sentido, visando criar caminhos efetivos para o descarte correto, a Abinee criou uma entidade gestora para logística reversa de produtos eletroeletrônicos, que nasce após uma análise detalhada de riscos, oportunidades e custos, elaborada pela Abinee, por meio da qual se identificou que a criação de uma gestora se apresenta como a opção mais viável técnica e economicamente para as empresas.

A implantação da logística reversa se dará por meio de um acordo setorial - previsto para ser assinado no início de 2016 - entre o poder público e os fabricantes, ficando estabelecidas metas a serem atingidas até o quinto ano da assinatura, que incluem a criação de cerca de 4,5 mil pontos de recebimento em todo o país e a destinação de 17% dos produtos vendidos - aproximadamente 18 mil toneladas por ano somente da linha verde (computadores, impressoras e celulares).

Com papel mais amplo do que uma "prestadora de serviço" de logística reversa, a entidade gestora para logística reversa de produtos eletroeletrônicos contribuirá para municiar a Abinee nas negociações do acordo setorial, na integração da logística reversa à política industrial e na promoção da economia circular, visando geração de valor e redução de custos. Também atuará centralizando demandas de articulação (interlocução com governo, terceiro setor, indústria, varejo) e operação (escalabilidade, parceiros operadores e logísticos), entre outros.

Entendemos ser necessário compor uma tríplice envolvendo o ente público, indústrias e o consumidor. Só assim teremos condições para viabilizar essa demanda social de forma justa e equilibrada.

Régis Sell Haubert
Diretor regional da Abinee

Projetos para pessoas com deficiência receberão R\$ 25 milhões

Projetos em tecnologia assistiva, voltados para o desenvolvimento de equipamentos e serviços para pessoas com algum tipo de deficiência, receberão incentivo de R\$ 25 milhões por meio da chamada pública Viver Sem Limite. O edital teve sua data-limite para envio de proposta prorrogado para 11 de dezembro. A chamada tem como público-alvo instituições de pesquisa em ciência e tecnologia e empresas ligadas à área. O objetivo é selecionar propostas para apoio financeiro a projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação. A Abinee, por meio do IPD Eletron (Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Complexo Eletroeletrônico e Tecnologia da Informação), fica à disposição para auxiliar no desenvolvimento de propostas.

Com incentivo do APL, empresas levam seus negócios à 24ª Mercopar

Entre os dias 6 e 9 de outubro, foi realizada em Caxias do Sul a 24ª edição da Mercopar, a feira que reúne empresas dos segmentos de automação industrial, borracha, eletroeletrônico, energia e meio ambiente, metalmeccânico, movimentação e armazenagem de materiais, plástico e serviços industriais. Graças ao apoio do APL Automação e Controle, gerido pela Abinee, seis empresas (LC Automação, GCI, Utiluz, HP Eletricidade, KSL Controles e Longhi Engenharia e Automação) tiveram a oportunidade de expor seus negócios no evento. Também estiveram presentes na rodada de negócios da feira 12 empresas do âmbito de relacionamento com a Abinee: Coester Automação, Globus, HDA, Parks, Victum, Coda, Comlink, DCJ, DLR, HP Eletricidade, Microcontrol e Urano Balanças. O volume de negócios projetado neste ano na feira indicou vendas de R\$ 65 milhões, acima das expectativas dos organizadores.

Inovação para driblar as dificuldades – e crescer com elas

No quadro político, o desalinho. No cenário econômico, o dólar alavancado, o real desvalorizado e a consequente confiança debilitada do investidor. Nesses momentos, o olhar atento é o que ganha espaço. Diretor da Inova Sistemas Eletrônicos, Rudinei Suzin resolveu apostar na criatividade e inovação para passar pela turbulência econômica do País, ao mesmo tempo em que consolida seu espaço no mercado. “Percebemos que empresas mais sólidas em períodos como o atual tendem a passar mais confiança ao mercado e acabam por ampliar sua fatia no fornecimento”, explica o gestor.

Para Suzin, o aspecto mais problemático da crise é o da confiança do investidor. “Esta imobiliza o empresário que precisa de um ambiente mais estável para continuar empreendendo.” Como solução, o gestor aponta a redução de custos e a melhoria da eficiência da produção, conquistada por meio da motivação da equipe e o cuidado ao manejar a crise.

Investir em uma ampla linha de produtos também pode ser a saída. Marcos Dillenburg, diretor de operações e tecnologia da Novus Produtos Eletrônicos, buscou nessa ideia a chance de angariar maior espaço. A estratégia, apesar de contribuir em um momento de crise, como o atual, já é antiga na empresa. “Durante o aprendizado de internacionalização, lá nos anos 90, notamos que o caminho para o mercado externo passava por distribuidores em cada mercado alvo. Percebemos então que a oferta de uma cesta ampla de produtos era o fator que mais atraía estes distribuidores, e passamos a atacar em várias frentes de desenvolvimento de produtos”, conta. O caminho, apesar de trabalhoso, permitiu a Novus conquistar distribuidores em 50 países.

Neste palco de tamanha instabilidade onde o Brasil se encontra, para passar pela crise é necessário identificar e aproveitar as oportunidades geradas por ela. E, enquanto isso, “continuar nos reinventando e trabalhar duro”, conclui Suzin.



Inova

Especializada no desenvolvimento e fabricação de equipamentos eletrônicos voltados para os segmentos industrial e automotivo, a Inova procura estar sempre preparada para momentos de crise. Ao investir constantemente em fidelização e em trabalho árduo por manter o espaço já conquistado no mercado, torna-se possível manejar momentos de instabilidade, como o atual, com maior facilidade. “Como já estamos com estas ações há alguns anos, neste momento estamos colhendo frutos, o que está equilibrando as perdas causadas por esta crise”, explica Suzin. Já a respeito da disparada do dólar, o gestor destaca que a elevação pode se tornar um instrumento aliado das empresas na busca por competitividade. Ao passo em que a aceleração da divisa norte-americana dificulta a situação de quem importa material pronto, a empresa ganha em diferencial competitivo, já que a moeda alta afeta apenas parte de seu processo produtivo. Neste momento, é necessário “direcionar esforços e sensibilizar nossos políticos para a grave situação de desindustrialização que estamos vivendo”, aponta o empresário.



Novus

Fabricante nacional com 33 anos de mercado, a Novus Produtos Eletrônicos vem se destacando com seu Laboratório de Metrologia, que já responde por quase 5% de seu faturamento. A prestação de serviços metrológicos, conforme explica Dillenburg, traz benefícios que vão desde o aumento da cultura metrológica até a fidelização de clientes, passando pela melhoria na imagem da empresa, qualificação de seus produtos e aumento das vendas. Neste ano, iniciou a oferta do serviço de monitoramento e supervisão de dados em nuvem, complementando seus produtos de medição e registro com um serviço de hospedagem, análise e visualização de dados baseado na internet, totalmente alinhado com os novos conceitos de IoT (Internet of Things) e Indústria 4.0. Além disso, ao atuar em todas as modalidades de venda – direta, representante e distribuidor –, a empresa tem intensificado sua capacitação e sistematização de abordagem comercial para maximizar resultados, passando de uma mentalidade de venda de preço para venda de valor, com a proposta de oferecer aos clientes mais do que produtos, mas soluções.

Eventos

Governança para pequenas empresas

Oferecido pela IEL RS, o curso “Governança para pequenas empresas - o desafio do crescimento organizado, proteção patrimonial e sucessão” buscará oferecer compreensão a respeito da importância das boas práticas de governança corporativa no resultado das empresas, aplicando conceitos e princípios do sistema de governança e elaborando um plano de implantação.

São Leopoldo (a confirmar)

Março de 2016 – mediante fechamento de turmas

www.ielrs.org.br

ISC Brasil 2016 - 11ª Feira e Conferência Internacional de Segurança

Com mais de 39 anos e duas edições anuais nos Estados Unidos, é uma das maiores feiras mundiais do ramo de segurança. No Brasil, chega em 2016 à sua 11ª edição e aparece como o principal centro gerador de negócios, de informações e da difusão da cultura preventiva para o setor.

Expo Center Norte - SP

15 a 17 de março de 2016

www.iscbrasil.com.br

Pollutec Brasil – Feira Internacional de Tecnologias e Soluções Ambientais

Em resposta à crescente necessidade do mercado industrial e público de prevenção, tratamento de poluições, otimização de recursos e desenvolvimento sustentável, a Pollutec Brasil oferece uma plataforma na qual cem empresas nacionais e internacionais promovem e expõem soluções e inovações em todas as atividades ambientais e de saneamento.

Anhembi - SP

12 a 15 de abril de 2016

www.pollutec-brasil.com

7º Firs

Em sua 7ª edição, o Fórum Internacional de Resíduos discutirá as mudanças climáticas e as grandes consequências de cada atitude. O evento visa apontar soluções economicamente viáveis em temas socioambientais. Inscrições feitas até o dia 31 de dezembro recebem desconto especial.

Ministério Público RS

15 a 17 de junho de 2016

www.institutoventuri.org

Junico Antunes Professor da Unisinos

Doutor em Administração pela UFRGS, Antunes é professor do mestrado e doutorado em Administração e Engenharia de Produção da Unisinos. Foi secretário adjunto da Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento do RS entre 2011 e 2012, secretário adjunto da Secretaria de Ciência de Tecnologia do RS em 1999 e diretor da Secretaria de Polos Tecnológico do Estado de 1988 a 1990.



Dada a alta do dólar, existe alguma maneira de o empresário brasileiro, competitivamente falando, usar isso a seu favor?

A taxa de câmbio tem um papel essencial e decisivo no desenvolvimento econômico. A política correta implica em mantê-lo na taxa de equilíbrio industrial. Como diz Bresser Pereira: a taxa de câmbio “funciona como um interruptor que liga e desliga as empresas competentes do país tanto no mercado externo como interno”. Os valores atualmente vigentes são favoráveis para aqueles setores e empresas brasileiras competitivas e com capacidade de exportação. Como uma consequência desta alta temos ainda outro ponto positivo, que é tornar mais competitivas no mercado interno empresas brasileiras que competem com a importação de produtos similares.

Pelo quarto mês seguido, a produção industrial no país registrou baixa. Como tomar o controle desse momento e não se deixar guiar pelo temor da crise?

É inegável a existência de uma crise na economia brasileira que é estrutural e não conjuntural. Trata-se do esgotamento de um ciclo da economia brasileira caracterizado por melhorias objetivas nos indicadores sociais do país; PIB per capita em US\$ 2005: 7.310,00 a 10.200,00; taxas de crescimento econômicos baixos e crescente desindustrialização do país. A única saída para as empresas parece ser, de forma criativa, reorganizar as suas ações no sentido de aproveitar a crise para gerar modelos de negócios permitam o crescimento sustentável nos próximos anos.

Inovar e tentar novos caminhos, em um período como o atual, é uma boa ideia ou pode se tornar um movimento arriscado?

Não existe alternativa para o Brasil, as empresas brasileiras precisam inovar ou inovar. A associação necessária entre o Estado, a Universidade/Centros de Tecnologia e Empresas, tendo em vista alavancar a inovação e a competitividade das firmas, é o ponto central a ser destacado. Sendo assim, as empresas brasileiras – incluindo aí os seus organismos representativos de classe – necessitam colocar em uma agenda de longo prazo o tema da inovação.

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação exclusiva da regional RS da ABINEE - Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica

Diretor regional: Régis Sell Haubert | **Vice-diretor regional:** Aderbal Fernandes Lima | **Gerente regional:** Oscar Rudy Kronmeyer Filho

Gestor de projetos: Antônio Costa Sobrinho | **Suporte administrativo:** Lisie da Silveira

Av. Ipiranga, 6681, conj. 116/118 - Tecnopuc - CEP 90619-900 - Porto Alegre/RS - Telefone: (51) 3384.0020 - E-mail: abineers@via-rs.net - Site: www.abinee.org.br

Produção editorial: AlfaBeta Comunicação Estratégica | **Tiragem:** 1.000 exemplares